

SUBSÍDIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA MATA DE CAZUZINHA

*Liane Santos Sales Souza**

* Bióloga, pós-graduada em Educação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes – EAD (Projeto A Vez do Mestre), aluna do curso de pós-graduação em Biologia da UnB –EAD, professora efetiva da rede estadual de ensino do estado da Bahia e professora substituta da disciplina Biofísica I do curso de Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: salesliane@bol.com.br

Resumo: Este trabalho teve por principal objetivo uma prévia sensibilização da população com relação aos problemas que recaem sobre a cobertura vegetal da Mata de Cazuzinha e buscar dados substanciais para a execução de um projeto educacional voltado para a preservação ambiental em parceria com os moradores, visto que a região a cada momento vem sendo degradada por falta de respeito às leis e de fiscalização adequada.

Palavras-chave: Conservação ambiental; Mata de Cazuzinha; projeto educacional.

Abstract: This main objective of the study is to sensitize the population and stimulate their awareness regarding problems related to the vegetation in Cazuzinha Forest and research substantial data for the implementation of an educational project concerning environmental preservation in partnership with the inhabitants, because the area is constantly degraded and the laws and appropriate inspections are not being implemented.

Keywords: Environmental preservation; Forest of Cazuzinha; educational project.

1 Introdução

A Mata Atlântica brasileira com sua enorme biodiversidade vem desde a época da colonização sofrendo com a degradação ambiental, sendo que ciclos de devastação se caracterizaram por conta das necessidades explorativas da população brasileira: mineração, extrativismo desordenado, lavouras e extensão da pecuária, retirada de madeira para fabricação de móveis e abastecimento de siderúrgicas, sem contar com a bio-pirataria, que ajuda a causar, com o passar dos anos, uma severa redução desta cobertura vegetal que nos dias atuais compõe apenas cerca de 6% da sua estrutura original (CARDOSO; PEREIRA, 2003).

Na cidade de Cruz das Almas, no recôncavo baiano, encontra-se a Mata de Cazuzinha, um dos inúmeros remanescentes de Mata Atlântica do país e que, apesar de sua imponente vegetação, está cercada por todos os lados pelos bairros que cresceram desordenadamente ao longo das décadas. Segundo Cardoso e Pereira (2003), são cerca de 11,7 ha - dados da Secretaria de Agricultura do Município -, divididos entre a administração municipal e a estadual. É uma área de mata que ainda guarda

características originais e sobreviveu à política desenvolvimentista ao longo da história brasileira; à política expansionista da exploração de madeira; à implantação de lavouras; às práticas de queimadas para implantação de pastagens; ao crescimento urbano desordenado; à falta de uma política florestal nacional e à poluição ambiental. Tais fatores agem isoladamente ou em conjunto, eliminando áreas da mata ou causando constante fragmentação e fragilização dos remanescentes, especificamente no caso de "Cazuzinha".

Para uma possível solução da problemática encontrada na região, pesquisas realizadas apontaram para um despertar da consciência ecológica pela população local. Segundo Encarnação (2007), o conceito de Educação está relacionado ao ato de educar-se. Esse conceito demonstra que a educação é algo pessoal, mas ao mesmo tempo interativo. Esta dinâmica entre o pessoal e o social envolve influências mútuas e contínuas, que se fazem presentes em aspectos subjetivos e que se expressam em experiências subjetivas. Conceitos como estes nortearão o estudo em andamento, levando à valorização da ação do morador a partir de um conjunto de premissas propostas.

Segundo Oiagen (2001), a Educação Ambiental constitui-se em um conjunto de atividades práticas ambientais, voltadas para a busca de solução aos problemas concretos do ambiente, desenvolvendo-se através de uma base interdisciplinar e com visão transversal, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais, exigindo a participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

Desta forma, acredita-se que a Educação Ambiental constitui-se em um processo contínuo de capacitação da sociedade como um todo, que sinta a necessidade do envolvimento para o desenvolvimento ativo e conservação do meio ambiente, participando de processos de melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos. Este conceito está muito ligado aos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Educação Ambiental significa, também, a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive, respeitando e interagindo com os demais seres. Este conceito chama a atenção para a necessidade da participação ativa dos moradores durante as abordagens do tema, bem como o seu envolvimento com o ambiente onde vivem e, se possível, problematizando a função que desempenham dentro da comunidade.

A Mata de Cazuzinha sofre com a degradação antrópica, estando inserida no mesmo contexto de devastação do restante da Mata Atlântica do país, o que mostra urgência em se criar meios para controlar e até mesmo converter a situação, conscientizando a população de sua importância para a comunidade local, garantindo a preservação das espécies que nela habitam, permitindo assim a perpetuação do ciclo biovegetal e podendo num futuro próximo dar origem a projetos de extrativismo vegetal embasados numa filosofia de desenvolvimento sustentável.

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de evidenciar que a cobertura vegetal remanescente vem sendo destruída pela população que cerca a Mata de Cazuzinha, indicando quais são as causas e as conseqüências desta degradação, o que poderá subsidiar a elaboração de projetos que possam conscientizar a população através da educação ambiental. Foi pautada desde seu início em premissas coerentes com a perspectiva de possuir caráter integrador e participativo, visando o diagnóstico e uma intervenção na região abordada, alertando a sociedade em geral e o governo dos riscos de uma devastação total da mata situada no município do recôncavo.

2 Material e métodos

O presente estudo foi realizado na Mata de Cazuzinha, uma área remanescente da Floresta Atlântica, localizada no centro do município de Cruz das Almas e cercada por áreas habitadas.

O município se encontra na região do recôncavo baiano, a uma latitude sul de 12° 40' 19" e longitude oeste de 39° 06' 22", distante da capital baiana, Salvador, aproximadamente 146 km por rodovia (BR 324, BR 101 e BA 420). Envolvida no mesmo processo de devastação em que vem passando o restante da Mata Atlântica brasileira, Cazuzinha permanece sitiada pelos bairros que cresceram ao seu redor e um agravante é a falta de políticas municipais e estaduais para preservação da região, de forma que a situação se agrava a cada dia momento.

Cazuzinha caracteriza-se como sendo floresta atlântica de grande exuberância, pois possui grande diversidade de fauna e flora e apresenta-se como sendo de transição tropical subperenifólia/subcaducifólia, com árvores de porte médio a grande que se

relacionam com a classe de solo existente, latossolo amarelo e podsólico vermelho – amarelo (MELO FILHO, 1987).

Nessa região foram aplicados 100 questionários com os moradores escolhidos ao acaso, no período de março a abril de 2007, sendo que foi solicitado que em cada questão abordada só fosse apresentada uma resposta, como forma de garantir a especificidade dos dados. Aproveitou-se a situação favorável à disseminação de idéias, começando o trabalho de educação ambiental com a população.

Os dados foram obtidos através dos questionários, sendo aplicados 20 em cada um dos cinco bairros que cercam a mata (Assembléia, Ana Lúcia, São Francisco de Assis, Centro, Parque das Árvores), e analisados quantitativamente.

3 Resultados e discussão

Os ecossistemas tradicionais naturais estão sendo eliminados com os mais variados ciclos de desenvolvimento, que resultaram na destruição dos recursos biológicos, seja pela agricultura, pelos pólos industriais, pelas atividades de silvicultura ou aglomerados urbanos. Esta degradação acentuou-se desde a década de 70, resultando em alterações bruscas na paisagem, perda de vegetação e biodiversidade. Dentre as mais recentes espécies de animais que entraram em extinção nos últimos tempos, a maioria pertencia a este ecossistema (CARDOSO; PEREIRA, 2003).

A Mata de Cazuzinha encontra-se inserida em todos os contextos acima citados, comprovados pela pesquisa realizada com os moradores da região, sendo que a análise dos fatos permitiu constatar uma história local da vegetação que se confunde em um todo com o cenário nacional do bioma da Mata Atlântica.

As análises dos dados envolvem os bairros Assembléia, São Francisco de Assis, Ana Lúcia, Centro e Parque das Árvores que cercam a Mata de Cazuzinha, sendo que cada um possui uma peculiaridade que será discutida a partir do desenvolvimento dos tópicos explorados: período de permanência da população na área, relação entre visita e período de degradação, espécimes que estão desaparecendo, intensidade de queimadas e derrubada de árvores, como é feita e se existe fiscalização na região para evitar a degradação, importância dada ao ambiente pelos cidadãos cruzalmenses e as possíveis soluções para os problemas encontrados na região.

O bairro do Centro é um dos mais antigos da cidade e, entre seus moradores estão os fundadores da cidade de Cruz das Almas. Nele existe saneamento básico, boa urbanização e arborização e as pessoas pertencem à classe média. Já o bairro Parque das Árvores é um dos mais recentes, tendo sido formado há mais ou menos cinco anos. Seus lotes e casas confundem-se com a vegetação da mata. Nas ruas não existe calçamento nem urbanização e os moradores de classe média alta vêm suas casas em meio à falta de estrutura adequada. Este dado foi comprovado quando se diagnosticou que os moradores do bairro Centro estão na região há mais de 20 anos enquanto os moradores do Parque das Árvores se estabeleceram entre 1 a 4 anos .

No bairro São Francisco de Assis os moradores também se encontram na região há mais de 10 anos, possuindo uma boa infra-estrutura e urbanização. Predominam indivíduos pertencentes à classe média baixa. Pela proximidade com a mata, assim como o bairro Ana Lúcia, que possui as mesmas características físicas e onde os quintais das casas se confundem com as cercas protetoras da mata, encontramos a maior parte das pessoas que admitiram visitar a Mata de Cazuzinha. Entre os moradores do Parque das Árvores, mesmo estando muito próximos da vegetação, alguns comentaram que apenas passam pela região, pois existe uma estrada que corta a mata, ligando este bairro ao centro da cidade.

Um dado relevante é que em todos os bairros pesquisados os moradores indicam a utilização do espaço como área de lazer, entretanto não existe nenhum parque para crianças, nem trilha definida, ou outro atrativo peculiar, apenas um campo de futebol totalmente precário e a cobertura vegetal exuberante e imponente da mata, o que indica a urgência de criação de projeto urbanístico que envolva a integração da população ao espaço florestal, ditando as regras para a utilização dos recursos naturais.

A maioria da população acredita que a vegetação da mata mudou a partir da década de 90 e 2000, com exceção dos moradores do bairro Parque das Árvores, opinião que pode ser atribuída ao curto período de convivência com o local. Diferentemente do restante da Mata Atlântica brasileira, a Mata de Cazuzinha, segundo a população, só começou recentemente seu período de degradação, em decorrência do crescimento demográfico considerável da cidade a partir da década de 90, pela criação de novos postos de trabalho, garantidos pela instalação de fábricas na região próxima à mata, e pela criação de novas unidades de ensino superior, particulares e públicas.

Estes fatores atraíram várias pessoas para a cidade, e se ocorre um aumento da população que cerca a mata, ocorre, conseqüentemente, a degradação da mata, devido à falta de políticas públicas adequadas para sua conservação.

Todos os moradores dos bairros envolvidos acreditam que, dentre as espécies que estão desaparecendo, se encontram pássaros e mamíferos. E, novamente, são os habitantes do bairro Parque das Árvores que dizem, em sua maior parte, acreditar que fauna e flora não estão desaparecendo. Na região, mamíferos como raposas e pequenos roedores foram animais muito caçados pela população no passado, o que diminuiu muito o número de indivíduos destas espécies na região. Já o comércio ilegal contribuiu para o extermínio de pássaros. A partir de 2004, com a intensificação de fiscalização promovida pelo IBAMA nas feiras livres da cidade, ocorreu uma leve diminuição da venda indiscriminada e do contrabando, entretanto não é sempre que ocorre esta medida preventiva, o que atrapalha a preservação dos espécimes.

Todos os moradores dos bairros envolvidos já presenciaram queimadas na mata por mais de seis vezes, fato que pode ser associado ao livre acesso da população à mata, que acaba jogando lixo no local e, na tentativa de queimar estes detritos, ateam fogo e este acaba por se espalhar pela vegetação.

Os dados coletados com os moradores indicam os sinais de como os governantes devem proceder para realizar atividades que resultariam na proteção e intensiva fiscalização na área da mata. Todos os moradores concordam que queimadas, derrubadas ilegais de árvores e capturas de animais são os fatores que mais causam degradação na mata de Cazuzinha. Fato que se comprova com a pesquisa, pois todos os entrevistados afirmam não ocorrer nenhuma fiscalização na área ou, se ocorre, esta é em uma ou duas vezes por ano, o que, em uma área de cobertura vegetal de aproximadamente quase 12 hectares, é quase nada. Assim, a falta de fiscalização é um dos fortes fatores que, associados a outros, acabem por degradar a mata.

Ao contrário do que se pensava a princípio a respeito da situação econômica dos moradores dos bairros vizinhos à mata, que a pobreza de determinados indivíduos contribuía para a degradação do ambiente, poucos indivíduos relacionaram a situação atual da mata com o poder aquisitivo dos envolvidos na pesquisa, pressupondo que a solução para o problema que vem a assolar a cobertura vegetal seja a elaboração de

planos de prevenção embasados na educação ambiental que sejam utilizados em conjunto entre comunidade e governo.

Na cidade de Cruz das Almas ainda existe outro agravante para a devastação da mata. No período junino é tradição na região que, em todas as casas em que se comemoram os festejos, se torne "obrigatória" a presença de uma fogueira acesa na porta de cada uma delas, isso no dia de São João, sem contar com o dia de Santo Antônio e o dia de São Pedro. Com a falta de fiscalização efetiva na mata, muitas pessoas derrubam indiscriminadamente as árvores para vender a madeira para confecção e a queima das fogueiras neste período. Essa informação foi confirmada com o apoio da população de todos os bairros vizinhos, que afirma que o maior período de derrubada de árvores da cobertura vegetal da Mata de Cazuzinha compreende os períodos de junho a julho, que também corresponde às festas juninas da região.

Os moradores envolvidos na pesquisa acreditam que uma maior fiscalização e conscientização da população circunvizinha são as soluções para a preservação da mata. Somente a fiscalização proporcionada pelo poder público poderá diminuir a incidência de fatos como queimadas, derrubada de árvores, contrabando de animais e de vegetais, acúmulo de lixo, entre outros problemas, pois isto inibiria a ação de indivíduos que recorrem à mata não como fonte de lazer, mas sim para devastar e destruir.

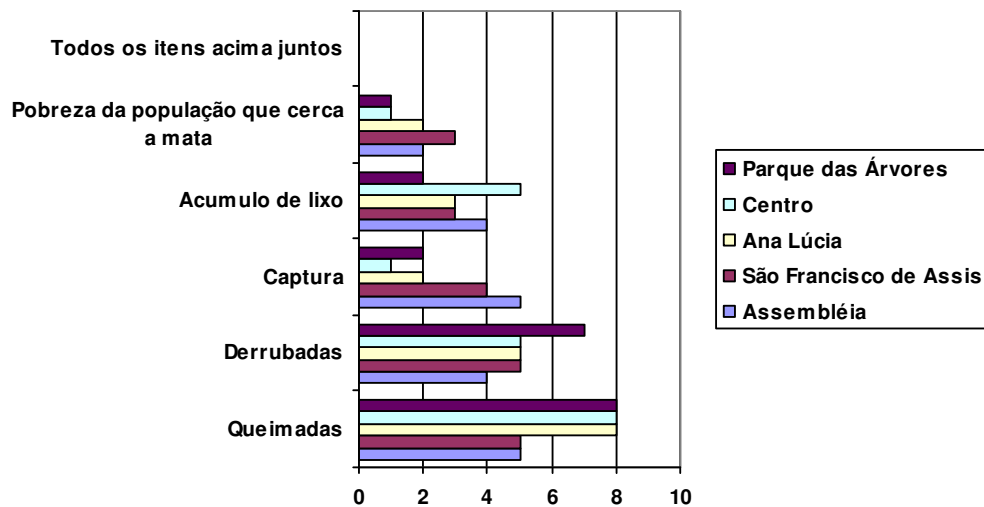


Figura 1. Fatores que mais degradam a Mata de Cazuzinha, segundo os moradores do local.

A maioria da população acredita que a Mata de Cazuzinha tem grande importância para a região, entretanto, os moradores não se mobilizam para protegê-la, também faltam políticas públicas adequadas para a preservação do ambiente. Não basta apenas vontade da população, pois a sociedade e o governo devem andar juntos. A mata desenvolve um papel na região que ainda não foi totalmente estabelecido, até mesmo pelo descaso das últimas décadas. Dentre as razões da importância da Mata de Cazuzinha, foi citada, com maior frequência pelos moradores, a sua beleza, como era de se esperar pela grandiosidade da diversidade que é característica da Mata Atlântica.

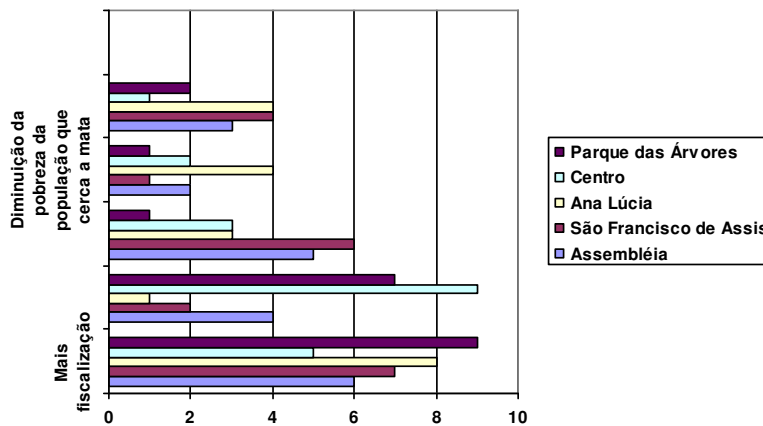


Figura 2. Soluções abordadas pelos moradores dos bairros vizinhos à Mata de Cazuzinha para a problemática da degradação que ocorre na região.

Expressando seus anseios, os moradores dos bairros que cercam a vegetação demonstram as suas perspectivas de preservação ambiental com relação à Mata de Cazuzinha, um remanescente de Mata Atlântica que abriga belíssimas paisagens e cuja preservação é de essencial importância para o desenvolvimento de Cruz das Almas, visto que o ecoturismo é uma das atividades que mais crescem no mundo e poderia trazer renda e empregos para a cidade.

A conservação da mata torna-se um desafio para a população e o governo, pois pouco se conhece sobre a biodiversidade da região e há ainda uma tarefa mais importante e urgente para ser realizada: traduzir as prioridades indicadas pelos moradores em um projeto de educação ambiental envolvendo a área e que este se

estabeleça de uma forma dialógica com a linguagem cotidiana, em um esforço conjunto de sociedade e governo para a sua efetiva execução, que resultará na conservação da mata no presente e para as futuras gerações.

4 Referências

CARDOSO, I. R.; PEREIRA, L. L. Cazuzinha: um remanescente de Mata Atlântica no recôncavo sul da Bahia. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 6., 2003, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2003. p. 261-262.

ENCARNAÇÃO, F. L. Educação Ambiental: implicações epistemológicas de suas origens, fundamentos, características e seus rumos na atualidade sócio-educacional. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano 6, n. 71 Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/071/71encarnacao.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2007.

MÉLO FILHO, H. F. R. **Levantamento detalhado dos solos do centro nacional de pesquisa de Mandioca e fruticultura. Cruz das Almas - Ba.** EMBRAPA. Rio de Janeiro. 1987. p. 3-12.

OAIGEN, E. R. Educação, ambiente e educação ambiental: as concepções históricas e epistemológicas da sociedade atual. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Canoas - RS, v.1, n.1, jan./abr. 2001. p. 87-95.